Uma adaptação da Escala de Dogmatismo de Rokeach para aplicação no Brasil*

ROBERT E. SIMMONS**
ROSA MARIA NADER***

1. Introdução; 2. Conteúdo da escala; 3. Metodologia; 4. Análise dos dados; 5. Conclusões.

Este trabalho refere-se à validação de uma adaptação da Escala de Dogmatismo de Rokeach (Forma E) para aplicação em investigações no Brasil. Dogmatismo é uma variável de personalidade que tem sido estudada em relação ao funcionamento do indivíduo em vários aspectos, como por exemplo, na área cognitiva, de auto-estima, motivação. O estudo, após os procedimentos de validação, apresenta 31 declarações que podem ser utilizadas em uma escala brasileira de dogmatismo.

1. Introdução

O presente trabalho refere-se à elaboração em português e validação de uma Escala de Dogmatismo, baseada na Escala de Rokeach (1960), para aplicação no Brasil.

Desde os primeiros trabalhos realizados por Rokeach e colaboradores com relação ao conceito (Rokeach, 1954, 1960; Fruchter, Rokeach e Novak, 1958), dogmatismo tem sido um enfoque de pesquisas em várias áreas. Por exemplo: complexidade de integração cognitiva (Schroder, Driver e Streufert, 1967; Burnett, 1973); diferenciação e isolamento de elementos cognitivos (Franklin e Carr, 1971); síntese de informação (Monw, 1969; Gmuer, 1972); resolução de problemas (Fillenbaum e Jackman, 1961; Kemp, 1961, 1962; Robbins e Rogers, 1975; Schultz e Di Vesta, 1972); tolerância à ambigüidade (Shaffer e

* Artigo apresentado à Redação em 16.10.81.

** Professor no Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília. (Endereço do autor: SPC — Boston University — Boston, MA — 02215 — USA).

*** Professora no Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba.

Hendrick, 1974; Chabassol e Thomas, 1975); auto-estima (Hess e Lindner, 1973); desempenho escolar (Ehrlich, 1971; Robbins e Rogers, 1975); memória (Pyron e Kafer, 1967); seletividade na aceitação de informação (Donohew e Palmgreen, 1971; Robbins, 1975); síntese perceptual (Kessler e Kronenberger, 1967); socialização na família (Lesser e Steininger, 1975); susceptibilidade à influência exterior (Sherman, Pelletier e Ryckman, 1973); ansiedade (Hanson e Clune, 1973; Gaensslen, May e Wolpert, 1973); motivação (Fakouri, 1974) e classificação de interesses vocacionais (Hansen e Johansson, 1974).

2. Conteúdo da escala

Rokeach (1960) publicou uma Escala de Dogmatismo que, em sua forma original, contém 57 itens na forma de declarações. Desses itens, formulou uma forma reduzida com os 40 melhores (Forma E). O instrumento original foi validado com sujeitos norte-americanos e ingleses.

Embora Rokeach tenha afirmado que as declarações na escala transcendem posições ideológicas específicas para que as características formais e estruturais do dogmatismo sejam atingidas, algumas das declarações originais contêm afirmações ideológicas em termos políticos que parecem mais ligadas ao conceito de autoritarismo. Essas declarações foram excluídas deste trabalho, tendo em vista a elaboração de uma medida de comportamento com a máxima separação possível do conceito de autoritarismo.

Tabela 1
Conteúdo das declarações adaptadas da Escala de Dogmatismo de Rokeach

Item	Conteúdo
1	É melhor ter "crendices" do que viver na dúvida.
2	Acredito na liberdade de opinião, mas não para todo mundo.
3	Um homem sozinho é importante e miserável.
4	O mundo em que vivemos é um lugar muito solitário.
5	A maioria das pessoas não liga a mínima para as outras.
6	Quero conhecer alguém que resolva meus problemas.
7	É natural que uma pessoa tenha medo do futuro.
8	Existem muitas coisas para fazer, mas tenho sempre tão pouco tempo para fazê-las.
9	Sempre repito o que falo para ter certeza de que estou sendo entendido corretamente.
10	Nunca "dou ouvidos" ao que os outros falam.
11	É melhor ser um herói morto do que um covarde vivo.
12	Minha maior ambição é ser um homem importante.

(Continua)

(Continuação)

Item	Conteúdo
13	O objetivo principal na vida é fazer alguma coisa importante.
14	Existem muito poucos sábios.
15	Detesto algumas pessoas por causa das coisas que elas representam.
16	Um homem sem uma causa não vive.
17	A vida tem sentido quando a gente acredita em alguma coisa.
18	Só existe uma filosofia correta.
19	Uma pessoa que acredita em muitas "causas" é uma "Maria-vai-com-as-outras".
20	Quando uma pessoa faz acordos, ela atraiçoa seu próprio partido.
21	Uma pessoa que considera só sua própria felicidade é egoísta.
22	Em religião, não devemos fazer acordos.
23	A gente prostitui-se quando faz concessões ou acordos.
24	O pior crime é atacar pessoas que têm as mesmas convicções que as nossas.
25	Grupos que toleram opiniões divergentes não têm condições de sobreviver.
26	Existem dois tipos de pessoas: aquelas que defendem a verdade e aquelas que a atacam.
27	Meu sangue ferve quando outras pessoas não admitem que estão erradas.
28	A maioria das idéias que são publicadas não valem o papel em que estão impressas.
29	Escolha amigos que acreditem nas mesmas coisas que você.
30	Para ter sucesso numa tarefa importante, deve-se arriscar tudo ou nada.
31	A maioria das pessoas não entende o que está acontecendo.
32	A maioria das pessoas não sabe o que é bom para elas.

Este estudo trata de 32 declarações adaptadas da Forma E da Escala de Dogmatismo de Rokeach (consulte tabela 1). Devido às diferenças estruturais entre as culturas e línguas latinas e anglo-saxônicas, procuramos adaptar as declarações de acordo com uma tradução conceitual e não simplesmente literal.

3. Metodologia

As declarações traduzidas foram aplicadas a 119 sujeitos de ambos os sexos de um curso introdutório em psicologia na Universidade de

Brasília, no segundo semestre de 1976. O projeto foi apresentado como uma pesquisa de opiniões.

Foi feita uma análise de itens com o sistema de Likert (Edwards, 1957), para avaliar as declarações. Análise de itens é um método baseado, freqüentemente, no teste T de Student para verificar se itens numa medida: a) são ligados com um conceito; b) têm o poder para discriminar entre sujeitos que têm graus alto ou baixo da característica a ser medida. O método dá um critério objetivo para a identificação e eliminação das declarações "fracas", que podem afetar negativamente a estabilidade do instrumento final.

Depois da eliminação de itens ou declarações através do método de análise de itens, foi aplicada uma análise correlacional do tipo de *split-half*. Neste método os itens restantes são divididos aleatoriamente, através de amostragem por intervalos, e os escores totais para indivíduos nas duas metades da escala são correlacionados para facilitar a estimativa da fidedignidade do instrumento.

A fórmula de Horst (Guilford, 1954, p. 378-9) foi usada para calcular o coeficiente de fidedignidade.

Um coeficiente de fidedignidade representa a variância nos escores obtidos, que é determinada pela variância nos escores verdadeiros. Conseqüentemente, o coeficiente de fidedignidade é um tipo de coeficiente de determinação, ou seja, um coeficiente de correlação elevado ao quadrado. Neste caso, o coeficiente de fidedignidade é o quadrado do índice de fidedignidade (Guilford, 1954, p. 351-2). O índice de fidedignidade, que indica a correlação entre os escores obtidos e os escores verdadeiros, é apresentada neste relatório.

Finalmente, o estudo apresenta o erro-padrão da medida, que é uma estimativa da variabilidade dos escroes na escala final, a partir dos escores verdadeiros para sujeitos em outras aplicações (Guilford, 1973, p. 401-2).

4. Análise dos dados

Análise de itens: o primeiro passo na validação da nova escala consistiu em verificar se as declarações discriminavam entre indivíduos que têm graus diferentes da característica a ser medida, ou seja, neste caso, o dogmatismo.

Depois da aplicação das 32 declarações traduzidas da Forma E da Escala de Rokeach no grupo de 119 sujeitos, os escores individuais foram somados através dos 32 itens. Os 25% dos sujeitos com escores totais mais altos e os 25% com escores mais baixos foram separados para formar o "grupo superior" e o "grupo inferior" na análise de itens. As bases de comparação foram as médias aritméticas dos escores de cada grupo num item. A prova do poder de discriminação foi o teste T de Student. Um T não-significativo ao nível de 0,05 indicou que um item ou declaração não discrimina entre aqueles que têm "mais" da característica e outros que mostram "menos". Este foi o procedimento básico da análise de itens.

Tabela 2

Testes T entre as médias do grupo superior e o grupo inferior em cada item na avaliação

Item	Média do grupo superior	Média do grupo inferior	Graus liberdade	T
1	5,03	3,17	58	4,05**
2	3,93	1,77	58	5,42**
3	5,23	3,03	59	4,92**
4	3,52	2,70	59	1,63
5	5,16	3,17	59	5,12**
6	4,52	2,17	58	5,68**
7	5,32	4,41	58	2,07*
8	5,16	4,21	58	2,03*
9	4,68	3,93	58	2,00*
10	3,26	2,13	59	2,66**
11	5,06	2,87	59	4,90**
12	4,26	2,43	59	4,28**
13	6,23	4,77	59	3,86**
14	4,87	3,53	59	2,83**
15	4,69	3,00	56	3,67**
16	6,13	4,33	59	4,58**
17	6,68	5,24	58	4,32**
18	3,77	1,97	59	4,71**
19	4,23	2,73	59	3,63**
20	3,52	2,55	58	2,98**
21	5,71	4,28	58	3,73**
22	5,13	3,33	59	4,31**
23	3,90	2,37	59	4,32**
24	4,35	3,00	59	3,96**
25	4,29	2,00	58	5,66**
26	5,45	3,14	57	6,18**
27	5,58	3,17	59	5,88**
28	4,77	3,21	58	3,40**
29	4,45	2,62	58	4,34**
30	5,26	3,53	59	4,55**
31	5,58	4,63	58	2,49**
32	5,35	3,80	59	3,78**

* Probabilidade $\leq$ 0,05.

** Probabilidade $\leq$ 0,01.

A tabela 2 mostra os testes T na análise de item. Pode-se ver que entre as 32 declarações, apenas o teste T para o item 4 não alcançou significância estatística ao nível de 0,05. Portanto, a quarta declaração na tabela 1 foi eliminada.

Coeficiente de fidedignidade: o coeficiente de fidedignidade, baseado na fórmula de Horst (Guilford, 1954, p. 378-9), é 0,84.[1] Como foi explicado antes, o coeficiente representa a variância nos escores obtidos, que é determinada pela variância dos escores verdadeiros. O resultado dá uma indicação de que o instrumento de 31 itens é digno de confiança.[2]

[1] Quando cada metade do instrumento tem um número igual de itens, a fórmula de Horst deu o mesmo resultado que a fórmula de Spearman-Brown, freqüentemente utilizada para verificar a fidedignidade de um instrumento.

[2] Rokeach (1960, p. 90) encontrou coeficientes de fidedignidade entre 0,71 e 0,91, na sua validação da Forma E da Escala de Dogmatismo em inglês.

Índice de fidedignidade: a raiz quadrada do coeficiente de fidedignidade dá o índice de fidedignidade. Neste caso, o índice é 0,92, que representa a correlação entre os escores obtidos e os escores verdadeiros. *Erro-padrão da medida:* o erro-padrão da medida (Guilford, 1954, p. 389-90) indica que a probabilidade é de 2 em 3, que um escore verdadeiro de um sujeito na escala não desvia mais que uma unidade do escore obtido na escala. Neste caso, o erro-padrão da Escala de Dogmatismo é 6,86.

5. Conclusões

O estudo, depois dos procedimentos de validação, apresenta 31 declarações que podem ser utilizadas (todas as declarações na tabela 1, com exceção do item 4 numa Escala de Dogmatismo brasileira.

As declarações podem ser apresentadas aos sujeitos numa pesquisa em forma de um instrumento que pede a eles marcarem sua concordância com cada declaração numa escala de cinco pontos (discordo plenamente = 1; discordo = 2; neutro ou não sei = 3; concordo = 4; concordo plenamente = 5) ou semelhante. Os escores para um indivíduo em cada item podem ser simplesmente somados para obter a "posição" do sujeito na escala.

O estudo também apresenta o coeficiente de fidedignidade, o índice de fidedignidade e o erro-padrão da medida para a escala de dogmatismo em português.

Abstract

This work refers to the validation of an adaptation of the Scale of Dogmatism (Form E) to be applied in research in Brazil. Dogmatism is a variable of personality which has been studied in relation to the behavior of single human beings in different aspects as for example, in the cognitive field, self-esteem and motivation. After the study of the proceedings of validation, this work shows 31 affirmations which can be used for a Brazilian Scale of Dogmatism.

Referências bibliográficas

Burnett, D. J. Dogmatism, cognitive complexity and Trait Anxiety: a study of interrelationships. *Dissertation Abstracts International, 34:* (4B): 1.740-1, 1973.

Chabassol, D. J. & Thomas, D. Needs for structure, tolerance of ambiguity and dogmatism. *Psychological Reports, 37:* 507-10, 1975.

Donohew, L. & Palmgreen, P. An investigation of mechanisms of information selection. *Journalism Quarterly, 48:* 627-39 e 666, 1971.

Edwards, A. L. *Techniques of attitude scale construction.* New York, Appleton-Century-Crofts, 1957.

Ehrlich, H. J. Dogmatism and classroom grades: reappraisal of the Rokeach-Norrel studies of academic performance. *Psychological Reports, 29:* 1.133-4, 1971.

Fakouri, M. E. Relationships of birth order, dogmatism and achievement motivation. *Journal of Individual Psychology, 30:* 216-20, 1974.

Fillenbaum, S. & Jackman, A. Dogmatism and anxiety in relation to problem solving: an extension of Rokeach's results. *Journal of Abnormal and Social Psychology, 63:* 212-4, 1961.

Franklin, B. J. & Carr, R. A. Cognitive differentiation, cognitive isolation and dogmatism. *Sociometry, 34:* 230-7, 1971.

Fruchter, B.; Rokeach, M. D. & Novak, E. G. A factorial study of dogmatism, opinionation and related scales. *Psychological Reports,* (4): 19-22 1958.

Gaensslen, H.; May, F. & Wolpert, F. Relation between dogmatism and anxiety. *Psychological Reports, 33:* 955-8, 1973.

Gmuer, R. An investigation of differential performance in categories of cognitive behavior as a function of dogmatism and Intelligence. *Dissertation Abstracts International, 33:* (4A): 1.512, 1972.

Guilford, J. P. *Psychometric methods.* New York, McGraw-Hill, 1954.

————. *Fundamental statistics in psychology and education.* 5. ed. New York, McGraw-Hill, 1973.

Hansen, J. C., & Johansson C. B. Strong vocational interest blank and dogmatism. *Journal of Counseling Psychology, 21:* 196-201, 1974.

Hanson, D. J. & Clune, M. Dogmatism and anxiety in relation to childhood experience. *Journal of Social Psychology, 91:* 157-8, 1973.

Harman, H. H. *Modern factor analysis.* 2. ed. Chicago, University of Chicago Press, 1967.

Hess, K. A. & Lindner, R. Dogmatism and self-esteem: a negative relationship confirmed. *Psychological Reports, 32:* 158, 1973.

Kemp, C. G. Influences of dogmatism on counseling. *Personnel and Guidance Journal, 39:* 662-5, 1961.

————. Critical thinkings: open and closed minds. *American Behavioral Scientist,* (5): 10-15, 1962.

Kerlinger, F. N. *Foundations of behavioral research.* 2. ed. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1973.

Kessler, M. R. & Kronenberger, E. J. Dogmatism and perceptual synthesis. *Perceptual and Motor Skills, 24:* 179-82, 1967.

Lesser, H., & Steminger, M. Family patterns in dogmatism. *Journal of Genetic Psychology, 126:* 155-6, 1975.

McNemar, Q. *Psychological statistics.* 3. ed. New York, John Wiley, 1962.

Monw, J. T. Effect of dogmatism on levels of cognitive processes. *Journal of Educational Psychology, 60:* 365-9, 1969.

Nie, N. H., Bent, D. H. & Hull, C. H. *Statistical package for the social sciences: SPSS.* New York, McGraw-Hill, 1970.

Pyron, B. & Kafer, J. Recall of nonsense and attitudinal rigidity. *Journal of Personality and Social Psychology,* (5): 463-6, 1967.

Robbins, G. E. Dogmatism and information cathering in personality impression formation. *Journal of Research in Personality, 9:* 74-84, 1975.

———— & Rogers, D. E. Dogmatism and study time in high school students: better to be wrong than long. *Journal of Educational Research, 69:* 120-1, 1975.

Rokeach, M. D. The nature and meaning of dogmatism. *Psychological Review, 61:* 194-204, 1954.

————. *The Open and closed mind.* New York, Basic Books, 1960.

Schroder, H. M.; Driver, M. J. & Streufert, S. *Human information processing.* New York, Holt, Rinehart and Winston, 1967.

Schultz, C. B.; & Divesta, F. J. Effects of expert endorsement of beliefs on problem-solving behavior of high and low dogmatics. *Journal of Educational Psychology, 63:* 194-201, 1972.

Shaffer, D. R. & Hendrick, C. Dogmatism and tolerance for ambiguity as determinants of differential reactions to cognitive inconsistency. *Journal of Personality and Social Psychology, 29:* 601-8, 1974.

Sherman, M. F.; Pelletier, R. J. & Ryckman, R. M. Replication of the relationship between dogmatism and locus of control. *Psychological Reports, 33:* 749-50, 1973.